

Carta Mensal

Conjuntura Nacional

Decisão do Copom: Queda da Taxa Selic

Em sua mais recente reunião, realizada no dia 20 de setembro, o Copom optou por reduzir a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, fixando-a em 12,75% ao ano. Esse é o menor nível desde junho de 2022, quando a Selic estava na mesma faixa. Vale ressaltar que essa decisão foi tomada de forma unânime entre os membros do comitê.

Esse corte na Selic era amplamente esperado pelo mercado, sendo o segundo consecutivo com a mesma intensidade de 0,5 ponto percentual. Como resultado dessa ação, o mercado financeiro passou a estimar que a taxa básica encerre o ano em 11,75% ao ano, o que representa uma redução de 1 ponto percentual em relação ao patamar atual. O Copom ainda tem mais duas reuniões programadas para o ano de 2023, o que sugere que a política monetária ainda pode passar por novos ajustes.

Selic como Ferramenta de Política Monetária

A taxa Selic é uma ferramenta de política monetária utilizada pelo Banco Central para influenciar o poder de compra da população e controlar a inflação, medida pelo IPCA. Esta medida é essencial para manter a inflação sob controle e dentro das metas estabelecidas pelo governo. Em agosto de 2023, o IPCA registrou uma alta de 4,61% no acumulado de 12 meses.

O Banco Central enfatiza a importância de analisar o impacto temporal da política monetária ao longo do "horizonte relevante". Isso significa que as decisões sobre a taxa Selic devem considerar não apenas o cenário atual, mas também as projeções para a inflação tanto no ano corrente quanto no ano seguinte.

Perspectivas para a Inflação

As projeções do mercado financeiro, conforme indicadas no Boletim Focus, sugerem que a inflação deverá encerrar o ano de 2023 em 4,86%. Esse valor fica acima da meta de inflação, que é de 3,25%, e também ultrapassa o teto da meta, estabelecido em 4,75%. No entanto, os analistas estimam uma trajetória de queda da inflação nos anos seguintes, com taxas projetadas em 3,86% em 2024, 3,50% em 2025 e 3,5% em 2026.

É importante observar que a meta de inflação para esses anos é de 3%, com um intervalo de tolerância que permite que a inflação varie de 2,25% a 4,5%. Essas projeções indicam o desafio enfrentado pelo Banco Central para levar a inflação de volta ao intervalo das metas nos próximos anos.

Variação Mensal do IPCA-15

O IPCA-15 de setembro subiu 0,35%, após uma alta de 0,28% em agosto. Esse valor foi ligeiramente menor do que a estimativa do mercado, que previa uma variação de 0,38%. Comparado a setembro de 2022, quando a taxa foi de -0,37%, a inflação demonstrou uma significativa recuperação.

Esse resultado é um indicativo da pressão inflacionária que o Brasil tem enfrentado. Em um ambiente de incerteza econômica global e desafios internos, a inflação é um indicador crítico a ser monitorado. O mercado aguarda ansiosamente as ações do Banco Central para controlar a inflação e garantir a estabilidade econômica.

Projeções de Inflação para 2023

De acordo com o Itaú BBA, a projeção para a inflação brasileira em 2023 é de 4,9%. Essas estimativas são fundamentais para que empresas e investidores planejem suas estratégias financeiras a médio e longo prazo. Uma inflação acima da meta pode prejudicar o poder de compra da população e afetar os rendimentos dos investimentos.

Variação Anual do IPCA-15

Nos últimos 12 meses, a variação do IPCA-15 atingiu 5,00%, um aumento considerável em relação aos 4,24% registrados nos 12 meses até agosto. O resultado, embora próximo das expectativas do mercado, reflete a pressão contínua sobre os preços no país.

Setores de Maior Impacto

O relatório do IBGE aponta o setor de Transportes como o principal responsável pela variação do IPCA-15 de setembro, com uma alta de 2,02%. Esse aumento teve um impacto de 0,41 ponto percentual no índice. A alta expressiva de 5,18% nos preços da gasolina foi um dos principais fatores desse resultado.

Entre os nove grupos de produtos e serviços pesquisados, seis registraram altas em setembro. No entanto, o grupo Alimentação e Bebidas teve uma queda significativa de 0,77%. Esse é um reflexo das complexidades do cenário atual, onde alguns setores enfrentam pressões inflacionárias enquanto outros apresentam uma dinâmica de preços mais favorável.

Projeções de Crescimento do PIB Brasileiro

O Banco Mundial revisou sua projeção de crescimento do PIB brasileiro em 2023 de 1,2% para 2,6%. Essa revisão reflete uma visão mais otimista em relação ao desempenho econômico do Brasil no próximo ano. É importante notar que essa estimativa é mais conservadora em comparação com outras previsões, como as do Banco Central, do Ministério da Fazenda e do mercado financeiro.

O Itaú BBA, por exemplo, demonstrou um nível ainda maior de otimismo, sugerindo que o crescimento real do PIB brasileiro em 2023 poderá atingir 2,9%. Para 2024, a previsão aponta para um crescimento de 1,8%.

De igual modo, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, revisou sua previsão de crescimento do PIB brasileiro de 2,3% para 3,3% em 2023. Essa revisão reflete o otimismo em relação à evolução econômica do Brasil para o ano.

Crescimento Econômico na América Latina e Caribe

Além das perspectivas para o Brasil, o Banco Mundial também revisou suas projeções para a América Latina e o Caribe. A entidade internacional estima um crescimento médio de 2% para a região em 2023. Essa previsão é mais otimista do que a estimativa anterior de 1,4% de crescimento para a região. Esse destaque reflete a recuperação econômica que está ocorrendo em várias partes do mundo, à medida que os países se recuperam dos impactos da pandemia.

Desafios Fiscais e o Arcabouço Fiscal

Embora as projeções de crescimento do PIB sejam promissoras, o arcabouço fiscal do Brasil continua sendo uma questão crítica. A aprovação e a implementação de medidas de arrecadação são essenciais para o sucesso do arcabouço fiscal e a viabilidade da trajetória de convergência do resultado primário.

O pagamento de precatórios represados pode aumentar temporariamente o déficit primário, mas é fundamental para resolver um problema que poderia se tornar mais grave no futuro. Dentro desse contexto, as projeções apontam para déficits primários de 1,0% do PIB em 2023 e 1,2% do PIB em 2024 (0,8% do PIB excluindo o efeito de pagamento de precatórios). Quanto à dívida bruta, espera-se que alcance 75% do PIB em 2023 e 78% do PIB em 2024, supondo que a regularização dos pagamentos ocorrerá em 2024.

Conjuntura Internacional

Taxas de Juros dos Títulos dos EUA

A alta das taxas de juros dos títulos dos EUA tem sido um dos eventos mais impactantes nos mercados globais recentemente. Esse movimento pode ser atribuído a vários fatores inter-relacionados. O desempenho robusto e a resistência econômica dos EUA, mesmo em face de medidas significativas de aperto monetário, sugerem a existência de um juro neutro mais elevado. Esse aumento é exacerbado pela perspectiva de políticas fiscais expansionistas e pelo aumento das emissões de títulos.

A expectativa é que essa tendência persista devido a vários fatores, incluindo a persistência da inflação, turbulências no cenário político, atividade econômica resiliente e um mercado de trabalho apertado. Além disso, há a percepção de que o ambiente global de taxas de juros zero ou negativas, observado em economias como o Japão e a Zona do Euro, chegou ao fim.

Bancos Centrais de Economias Desenvolvidas

Em setembro, os bancos centrais das economias desenvolvidas reforçaram a mensagem de que as taxas de juros permanecerão mais altas por um período prolongado. O Federal Reserve dos EUA manteve uma postura hawkish, indicando a possibilidade de aumento adicional nas taxas em 2023 e ausência de cortes em 2024 e 2025, graças à robustez da atividade econômica.

O Banco Central Europeu e outras autoridades monetárias de economias como Suécia e Noruega também aumentaram as taxas de juros, enquanto bancos centrais do Reino Unido, Canadá e Austrália mantiveram uma postura de aperto, destacando a necessidade de manter taxas de juros suficientemente restritivas por um período prolongado. Isso reflete o ambiente no qual, apesar da desaceleração da inflação, as expectativas de

inflação ainda estão elevadas, os mercados de trabalho permanecem fortes e o debate sobre taxas de juros neutras mais elevadas impede medidas de flexibilização.

Mercados Emergentes

Os mercados emergentes estão em processo de ciclos de flexibilização, embora taxas de juros mais altas nos EUA e preços mais elevados do petróleo possam limitar a magnitude desses cortes de juros. Os processos de desinflação mais avançados e as políticas monetárias mais restritivas em economias emergentes indicam a continuação dos ciclos de corte de juros.

No entanto, a influência das taxas de juros mais elevadas nos EUA e dos preços mais altos do petróleo pode resultar em depreciação cambial e dificultar a desinflação nos preços de bens. Assim, é possível que os ciclos de flexibilização nos mercados emergentes sejam mais contidos, com taxas de juros finais mais elevadas.

Decisões do Banco Central Europeu

O BCE concluiu o ciclo de aperto monetário, com a última reunião de setembro resultando em um aumento de 0,25 pontos percentuais, elevando a taxa de juros para 4,0%. Esta ação foi acompanhada pela indicação de que não se espera um corte nas taxas até o segundo semestre de 2024. Além disso, o BCE divulgou novas projeções econômicas, que incluíram revisões na trajetória da inflação. A inflação cheia foi revisada de 5,4% para 5,6% em 2023 e de 3,0% para 3,2% em 2024, principalmente devido ao aumento dos preços de energia. No entanto, houve uma redução na estimativa de inflação para 2025, de 2,2% para 2,1%. As projeções para o núcleo da inflação se mantiveram estáveis em 5,1%, mas houve uma queda de 3,0% para 2,9% em 2023 e de 2,3% para 2,2% em 2024.

O BCE enfatizou que os juros atuais "contribuirão substancialmente para que a inflação volte tempestivamente à meta". Em suma, essas ações indicam que o BCE encerrou seu ciclo de aperto monetário devido à fraca atividade econômica e à perspectiva favorável para a inflação subjacente.

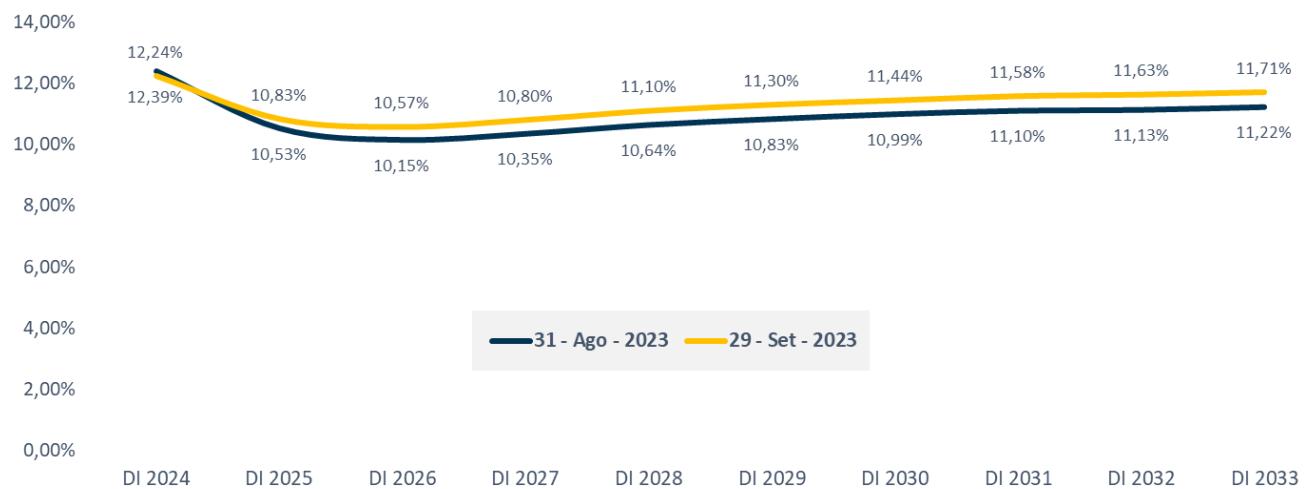
Impacto nas Economias em Desenvolvimento

O atual patamar de juros nas economias desenvolvidas, incluindo a Zona do Euro, continuará exercendo pressão sobre as economias em desenvolvimento, como a brasileira. Isso afetará ativos domésticos sensíveis às taxas de juros, incluindo contratos de juros futuros de longo prazo e mercados com maior risco intrínseco.

Índices Ibov e SmallCaps

A precificação dos índices Ibovespa e SmallCaps dependerá do fechamento da curva de juros reais, calculada como a diferença entre as taxas de juros anuais e a taxa de inflação anual. No entanto, o cenário é caracterizado pela incerteza, com fatores como a valorização do petróleo, as incertezas sobre os efeitos do El Niño e o impacto do arcabouço fiscal atual sobre a inflação brasileira. Esses elementos introduzem um grau significativo de imprevisibilidade nos mercados e exigem uma análise cuidadosa.

DI Futuro



Performance e Indicadores (Setembro 2023)



Durante o mês de setembro, notamos um aumento de **+2,92%** na taxa de câmbio entre o real e o dólar, culminando no fechamento do mês com um valor de R\$ 5,01 por dólar. No que diz respeito aos ativos de maior volatilidade presentes nos índices de mercado IBOV e S&P, o índice brasileiro teve uma leve alta de **+0,71%**, ao contrário do índice americano, que sofreu uma queda correspondente de **-4,87%**. Essa redução foi influenciada pela apresentação de um contexto macroeconômico mais desafiador, juntamente com a contínua elevação da inflação e, consequentemente, a manutenção das taxas de juros elevadas nos Estados Unidos, o que exerce um impacto significativo sobre os ativos de maior risco.

Composição por indicador

Indicador	Saldo em 31/08/2023	Particip.	Saldo em 29/09/2023	Particip.
OUTROS	R\$1.141.131,19	1,57%	R\$1.119.506,28	1,57%
IRF-M 1	R\$9.711.893,74	13,35%	R\$9.800.195,90	13,78%
CDI	R\$40.346.894,73	55,44%	R\$38.601.624,31	54,27%
IBOVESPA	R\$5.613.083,94	7,71%	R\$5.636.453,39	7,92%
IMA-B 5	R\$15.958.485,84	21,93%	R\$15.976.287,55	22,46%
	R\$72.771.489,44		R\$71.134.067,43	

Performance

Resumo financeiro e gráfico de evolução da rentabilidade no período

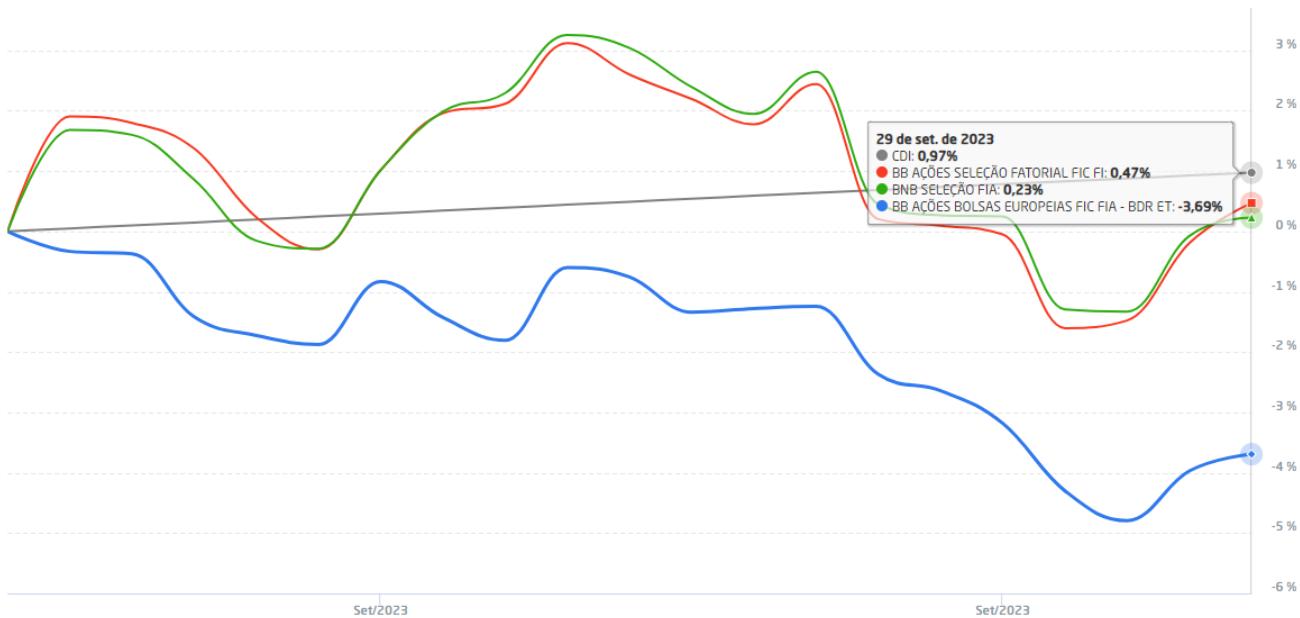
Saldo em 31/08/2023	R\$72.771.489,44
Aplicações (+)	R\$5.756.945,84
Resgates (-)	R\$7.909.201,84
Deficit previdenciário	(R\$2.152.256,00)
Amortizações	R\$0,00
Rendimento	R\$514.834,00
Saldo em 29/09/2023	R\$71.134.067,43
Saldo em CC em 29/09/2023	R\$2.020.995,13
Rentabilidade	0,73%

- Durante este período, a **Taxa de Meta Atuarial**, baseada no **IPCA+4,53**, alcançou um valor de **0,6308%**. Enquanto isso, o IPMC Caucaia teve um retorno de investimento de **0,7290%**, ficando acima da Taxa de Meta Atuarial.

Em setembro, no portfólio de investimentos do IPMC - Caucaia CE, os investimentos vinculados à taxa SELIC conseguiram manter seus lucros de acordo com a taxa de juros atual. Isso vale para fundos como o **BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA**, CAIXA FI BRASIL DISPONIBILIDADES RENDA FIXA, **BRADESCO FUNDO DE INVESTIMENTO REFERENCIADO DI PREMIUM**, entre outros. A expectativa em relação à política monetária foi um dos principais focos em setembro, pois as previsões de redução das taxas de juros se tornaram mais prováveis do que se pensava anteriormente e se confirmaram com a decisão do Copom de manter uma redução de 50 pontos-base na taxa. É importante notar que, mesmo com essas reduções, as taxas de juros reais no Brasil ainda são consideravelmente altas em comparação com outros países, o que representa uma oportunidade significativa para investimentos relacionados ao CDI.

No caso de investimentos vinculados à inflação, como **CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO** e **BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO**, a performance foi modesta devido à manutenção da inclinação da curva de juros. Esse movimento foi influenciado por eventos internacionais, como o aumento das taxas de juros em economias mais fortes, especialmente nos Estados Unidos.

No que diz respeito aos investimentos de taxa fixa, o **CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF** também se beneficiou das expectativas do mercado em relação a futuros cortes de juros no cenário interno. Além disso, houve uma visão mais otimista em relação à previsibilidade dos indicadores econômicos em setembro, o que fortaleceu a preferência por ativos de renda variável, resultando em um desempenho positivo em **BB AÇÕES QUANTITATIVO** e **BNB SELEÇÃO FUNDO DE INVESTIMENTOS AÇÕES**. Por outro lado, a posição em **BB AÇÕES BOLSAS EUROPEIAS FIC DE FIA - BDR ETF NÍVEL I** foi afetada pela recessão na zona do euro, juntamente com as projeções de aumento da inflação em 2023 e 2024 naquela região.



Portanto, com base nos dados de setembro e mantendo a alocação atual, a estratégia é continuar com as realocações planejadas. É aconselhável ser cauteloso diante das flutuações na estrutura de juros no Brasil. A prioridade é por opções mais líquidas, ao mesmo tempo em que se busca aproveitar o progressivo achatamento da curva de juros a médio e longo prazo, levando em consideração a importância das taxas de juros reais.

Rentabilidade e Posição com Fundos Estressados

Caucaia	Fundo Constituído	Set.2023 (%)	RS	Rentabilidade no Mês (%)	PL (RS)	PL (%)
			80.242.403,96	0,57		
Fundos de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b		32,75	26.279.261,21			
03.543.447/0001-03 - BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO		9,48	7.606.381,08	0,11	5.453.684.802,00	0,14
10.740.670/0001-06 - FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA		12,21	9.800.195,90	0,91	7.513.988.204,00	0,13
11.060.913/0001-10 - FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO		10,43	8.369.906,47	0,11	8.162.684.335,00	0,10
23.215.097/0001-55 - FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL GESTAO ESTRATEGICA RENDA FIXA		0,63	502.777,76	0,40	5.614.661.167,00	0,01
Fundos de Investimento em Renda Fixa - Geral - Art. 7º, III, a		45,91	36.839.115,38			
17.517.779/0001-10 - FI CATÂNIA RENDA FIXA LONGO PRAZO		0,07	55.140,15	-11,62	118.959,89	46,35
03.737.206/0001-97 - FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL RENDA FIXA REFERENCIADO DI LONGO PRAZO		9,86	7.914.070,63	1,03	14.368.447.188,00	0,06
23.215.008/0001-70 - FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL MATRIZ RENDA FIXA		10,02	8.038.246,97	1,02	5.816.586.914,00	0,14
03.399.411/0001-90 - BRADESCO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREMIUM		1,89	1.512.902,95	1,05	8.906.699.435,00	0,02
06.124.241/0001-29 - BNB PLUS FIC FI RF LP		4,09	3.285.744,13	0,98	1.225.578.395,00	0,27
13.077.415/0001-05 - BB PREVIDENCIARIO FLUXO RENDA FIXA SIMPLES FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO		4,05	3.247.313,35	0,51	3.380.807.738,00	0,10
13.077.418/0001-49 - BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA REFERENCIADO DI LONGO PRAZO PERFIL FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO		14,75	11.836.104,90	0,93	15.259.689.367,00	0,08
14.508.643/0001-55 - FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RENDA FIXA		1,18	949.592,30	0,90	861.359.920,40	0,11

Fundos de Investimento em Ações - Art. 8º, I	7,02	5.636.453,39			
07.882.792/0001-14 - BB ACOES SELECAO FATORIAL FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	5,45	4.377.069,10	0,47	1.350.797.321,00	0,32
63.375.216/0001-51 - BNB Seleção FI Ações	1,57	1.259.384,29	0,23	56.440.166,57	2,23
Fundos de Investimento em Ações - BDR Nível I - Art. 9º, III	0,77	616.728,52			
38.236.242/0001-51 - BB AÇÕES BOLSAS EUROPEIAS FI - BDR ETF NIVEL I	0,77	616.728,52	-3,69	76.511.051,96	0,81
Fundos de Investimento Multimercado (FIM) - Art. 10, I - (10,00%)	2,27	1.817.649,08			
06.015.368/0001-00 - BB MULTIMERCADO LP JUROS E MOEDAS FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	2,27	1.817.649,08	0,78	16.258.308.802,00	0,01
Fundos de Investimento em Participações (FIP) - Art. 10, II - (5,00%)	7,71	6.185.758,60			
12.231.743/0001-51 - FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇOES AUSTRO MULTISETORIAL	3,22	2.580.459,42	-0,13	65.157.455,31	3,96
20.886.575/0001-60 - FP2 FUNDO DE INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÕES - MULTIESTRATÉGIA	4,49	3.605.299,19	-0,01	793.550.310,60	0,45
Fundos de Investimento Imobiliário (FII) - Art. 11 - (5,00%)	3,57	2.867.437,78			
23.876.086/0001-16 - JT PREV DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL FII - JTPR11	3,57	2.867.437,78	-0,12	2.867.437,78	100,00
Total da Carteira (Resolução CMN)		80.242.403,96			
Saldo em Conta Corrente		2.020.995,13			
Saldo em Conta Poupança		0,00			
Total Geral da Carteira		82.263.399,09			
Renda Fixa	78,66	63.118.376,59			
Renda Variável e Investimentos Estruturados	7,02	5.636.453,39			
Investimentos no Exterior	0,77	616.728,52			
Investimentos Estruturados	9,97	8.003.407,69			
Fundos Imobiliários	3,57	2.867.437,78			

Rentabilidade no Mês: 0,57%

